Terça-feira da 2ª semana do Tempo Comum

Evangelho (*Mc* 2,23-28): Certo sábado, Jesus estava passando pelas plantações de trigo, e os discípulos começaram a abrir caminho, arrancando espigas. Os fariseus disseram então a Jesus: «Olha! Por que eles fazem no dia de sábado o que não é permitido?». Ele (...) acrescentou: «O sábado foi feito para o homem, e não o homem para o sábado. Deste modo, o Filho do Homem é Senhor também do sábado».

O autêntico "repouso" do Sábado

REDAÇÃO evangeli.net (elaborado com base nos textos de Bento XVI)
(Città del Vaticano, Vaticano)

Hoje consideramos o verdadeiro sentido do "repouso sabático". O Sábado é o símbolo da Aliança de amor entre Deus e o homem. A criação está pensada, justamente, como um espaço para a Aliança, como o lugar de encontro entre Deus e o homem, como um lugar para a adoração.

O culto autêntico, a verdadeira oferenda a Deus não pode ser a destruição de algo (sacrificar um animal, por exemplo), mas a união do homem e da criação com Deus. A pertença a Deus não tem nada que ver com a destruição ou com o "não-ser", mas sim com certo modo de ser (um "responder a Deus"). O repouso do sábado pretende a participação no descanso e na paz de Deus. Celebrar o sábado significa voltar às origens, limpar toda a contaminação que as nossas obras produziram. Mas, quando o homem se nega ao "ócio por Deus" (ou seja, à adoração), então entra na escravidão do "negocio".

—Senhor, que eu nada interponha ao teu serviço!